

Em lavada, trabalhistas elegem premiê britânico



Projeção de resultado de pesquisa de boca de urna no prédio da BBC, em Londres, indica vitória esmagadora do Partido Trabalhista no Reino Unido

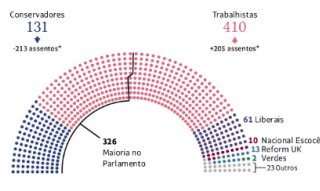
Trabalhista Keir Starmer é eleito premiê britânico, diz pesquisa de boca de urna

Institutos projetam maioria esmagadora no Parlamento e fim de 14 anos de conservadores no poder

Vanderson Lima

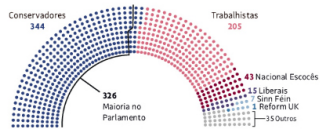
LONDRES Keir Starmer será o novo primeiro-ministro britânico e vai pôr fim a um ciclo de 14 anos de governos conservadores, tirando do poder o premiê Rishi Sunak. A pesquisa de boca de urna das eleições gerais no Reino Unido, que ocorreram nesta quinta (4), indica que o Partido Trabalhista, do qual Starmer é líder, conquistou 410 assentos dos 550 da Casa dos Comuns. Com esse resultado, os trabalhistas dobraram sua presença no Parlamento, obtendo 209 novos lugares em comparação com as eleições de 2019 — ou 205, a mais em relação a quando o Parlamento foi dissolvido por Sunak, em maio. Ainda de acordo com a pesquisa de boca de urna, divulgada pela emissora BBC, os conservadores conquistaram 131 assentos, tendo perdido 241 lugares em relação a 2019 e 212 em relação à data da dissolução — uma derrota histórica. Em seguida vêm os liberais democratas, com 61 parlamentares, e o Reform UK, de ultradireita, com 13 assentos. Os números podem sugerir uma empolgação com Starmer, mas refletem mais o cansaço com a gestão conservadora e o pragmatismo do eleitorado diante do perigo do futuro premiê, um ex-socialista que forçou seu partido a contrair, afastando ideias de esquerda e querendo para começar indicar-se e retornar ao poder. De forma mais pessoalista e com um

Como deve ficar o Parlamento Britânico, de acordo com projeções



*Em relação aos assentos quando da dissolução do Parlamento em maio 24

Como era



viés liberal, ele vem pregando há meses que mudou o partido para primeiro pensar no país e depois na própria legenda. Logo após a divulgação da pesquisa, Starmer agradeceu aos eleitores pelo resultado em uma publicação no X. "A todos que fizeram campanha para o

Partido Trabalhista nesta eleição, a todos que votaram em nós e confiaram na mudança do nosso partido — obrigado! Starmer votou no início da manhã desta quinta. Estava acompanhado da esposa, Victoria. Em seu último compromisso de campanha, no dia

anterior, passou por País de Gales, Escócia e por Redditch, reduto conservador na Inglaterra, e reforçou o pedido de comparecimento às urnas. A Folha compareceu a um dos locais de votação no distrito londrino de Highborn & St. Pancras, do qual Starmer

é representante. De dez eleitores que conversaram com a reportagem, cinco afirmaram ter votado nos trabalhistas, dois no Partido Verde e três em candidatos independentes. Nenhum disse ter votado no Partido Conservador. "Votei no Trabalhista, infelizmente. Eu teria optado por Andrew Feinstein [candidato independente], mas acho que isso [voto nos trabalhistas] provavelmente acabará com os conservadores", afirmou Kenti Okunin, atualmente desempregado. O arquiteto Nick Alexander, 84, disse estar tão seguro da vitória trabalhista que preferiu dar seu voto ao Partido Verde, mas elegia Starmer. "Ele é acusado de ser comum, sensato e não extravagante — o que é muito britânico, pode-se dizer. Eu o conheço há muito tempo e estou muito impressionado". Mas há também os abertamente críticos ao líder trabalhista, caso do pianista e professor Duncan James, 74. "Sou ex-membro do Partido Trabalhista e sai por causa das políticas de Keir Starmer. Ele é antissocialista, desviou-se demais para o centro e mudou o partido. O que me fez finalmente sair em 2022 foram suas opiniões pró-Israel, desigualdades e crises em relação aos palestinos", afirma James. Sobre o conflito Israel-Palestina, a plataforma trabalhista prega apoio à criação de um Estado palestino "como uma contribuição para um proces-

so de paz renovado que resulta numa solução de dois Estados". Essa guiada ao centro de Starmer é também um rompimento com seu próprio passado. Advogado de direitos humanos, ele foi membro dos Jovens Socialistas do Partido Trabalhista em East Surrey e editor da Socialist Alternatives, uma revista trotskista. Vindo de uma família de classe média, seu pai trabalhava como ferramenteiro e a mãe era enfermeira do NHS, o sistema de saúde britânico que inspirou o SUS brasileiro. Ele foi o primeiro da família a ir para uma universidade, em Leeds, onde cursou direito. Ao assumir a liderança do Labour, em 2020, Starmer escondeu os nomes de esquerda, incluindo seu antecessor, Jeremy Corbyn, e empolgou jovens com seu discurso radical, mas fez com que eleitores moderados se afastassem. Também foi alvo de investigação interna após acusações de assédio por falas antissemitas. O futuro premiê elencou seis "primeiros passos para a mudança": regras fiscais rígidas; melhora no sistema público de saúde, com 40 mil consultas extras por semana; novo comando de segurança de fronteira para conter a imigração ilegal; criação de uma estatal para energia limpa; contratação de 6.500 novos professores e policiamento local para diminuir a criminalidade. Sobre migração, tema que mais mobiliza os britânicos, Starmer promete entrar o plano de Sunak de enviar requerentes de asilo para Ruanda, sob forte crítica de organizações de direitos humanos. Em seu lugar, promete criar um novo unidade policial transfronteiriça e colocar mais mil assistentes sociais para reduzir o atraso no processo de asilo, bem como criar um sistema que reencaixará rapidamente a seus países-pessoas em situação ilegal. A ideia é também instituir uma política de enfrentamento das crises humanitárias na origem, evitando os fluxos migratórios. Antes de Starmer, o Reino Unido teve uma sequência de cinco primeiros ministros conservadores, com quatro ciclos eleitorais (o último, em 2019) e dois referendos, incluindo o brexit. A saída britânica da União Europeia, aprovada em 2016, tornou-se um fardo devido às dificuldades de implementação e contribuiu para o desgaste que culminou com o retorno dos trabalhistas. Em certa medida, o Labour passou por processo semelhante antes dos 14 anos de conservadores. Foram 13 anos de governo trabalhista, de 1997 a 2010, dos quais dez deles sob o bandeirão do chamado "Novo Trabalhismo", com Tony Blair, nos três anos finais, turbulentos, com Gordon Brown. A controversa decisão de invadir o Iraque em 2003, a crise financeira mundial de 2008 e políticas pouco efetivas para conter a migração de quase 1 milhão de pessoas de países do Leste Europeu levaram os trabalhistas a derrotas acachapantes. O plebiscito britânico, agora, volta à esquerda, ou quase, a depender de Starmer. Colaboração: Victor Lourenço

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 10